

## **CONEXÕES PRELIMINARES ENTRE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, HOSPITALIDADE URBANA E CICLOTURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO/RJ**

Rafael Castro, Carla Conceição Lana Fraga, Maria Jaqueline Elicher

Rafael Castro: Doutor em Ciências em Engenharia de Transportes pelo Programa de Engenharia de Transportes da COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015). Professor do Curso de Bacharelado em Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) - campus Petrópolis. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6405577064662367> E-mail: [contato@profrafaelcastro.com](mailto:contato@profrafaelcastro.com) Carla Fraga: Doutora em Ciências em Engenharia de Transportes pelo Programa de Engenharia de Transportes da COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Professora adjunta do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2192512329006631> E-mail: [carlota.fraga@gmail.com](mailto:carlota.fraga@gmail.com) Maria Jaqueline Elicher: Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. Professora Adjunta do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). <http://lattes.cnpq.br/9506208215452597>. E-mail: [maria.elicher@unirio.br](mailto:maria.elicher@unirio.br)

Resumo: A relação entre bicicleta e turismo originando o cicloturismo em cidades tem caracterizado o cicloturismo urbano. De outro lado, a hospitalidade urbana é um elemento chave para o desenvolvimento do turismo em cidades. As dimensões da hospitalidade urbana - acessibilidade, legibilidade e identidade - podem oferecer pistas relevantes para o desenvolvimento da relação planejada entre bicicletas e turismo em destinos urbanos, sendo que na atualidade é essencial planejar e gerir destinos urbanos considerando os avanços no campo das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs). Realizar conexões entre a hospitalidade urbana e o cicloturismo significa pensar estratégias cicloinclusivas que tornem a cidade mais hospitaleira e acolhedora para autóctones e turistas. Assim, permeado pelos avanços oriundos das NTICs se objetiva analisar a relação destas com aspectos da hospitalidade urbana no contexto do desenvolvimento do cicloturismo na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa é exploratória e realizada através de levantamento bibliográfico e de dados secundários. Identificou-se que o planejamento e a organização do cicloturismo urbano na perspectiva da interface entre a hospitalidade urbana e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), envolve distintos stakeholders e está imbricado num processo complexo, qual seja, o da construção de novos significados e sentidos relativos ao processo de urbanização e aos desafios e oportunidades para a cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Hospitalidade Urbana; Cicloturismo; Turismo; Rio de Janeiro; Transportes

Referências: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2007). NBR: 15509-1: cicloturismo parte 1: requisitos para produto. Rio de Janeiro: ABNT. Castro, R.; Fraga, C.; Lohmann, G. (2013). Planejamento de Transportes e Destinos Turísticos. In: Lohmann, G.; Fraga, C.; Castro, R. (2013). Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier. Castells, M. (1999). A sociedade em rede. "De onde viemos? Aonde vamos? Viajemos e compreendamos nosso destino." São Paulo: Paz e Terra, v. 1. Cazeloto, E. (2008). Inclusão digital: uma visão crítica. São Paulo: SENAC. Fraga, C.; Lohmann, G.; Santos, G.; Allis, T. (2013). Destinos turísticos e transportes: aspectos teóricos e estado da arte. In: Lohmann, G.; Fraga, C.; Castro, R. (2013). Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier. Foracchi, M.M. (1997). Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos. Ganáscia, J.G. (1993). A Inteligência Artificial. Lisboa: Instituto Piaget. Grinover, L. (2006). A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. Revista Hospitalidade, 3(2), 29-50. Lévy, P. (1994). A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola. \_\_\_\_\_. (2003). Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 249 p. Lohmann, G.; Fraga, C.; Castro, R. (2013). Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier. \_\_\_\_\_.; Panosso Netto, A. (2008). Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph. Palhares, G.L. (2002). Transportes Turísticos. São Paulo: Aleph. Prefeitura do Rio de Janeiro (s.d.) Bike Rio. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/secpar/bike-rio-1>> Acesso em: 11 jun. 2017. \_\_\_\_\_. (2016). Rio atinge 450 km de ciclovia e lança mapa cicloviário. Publicado em 20 set. 2016. Disponível em <<http://prefeitura.rio/web/smac/exibeconteudo?id=6422900>> Acesso em: 11 jun. 2017. \_\_\_\_\_. (2010.) Rio, Capital Urbana da Mobilidade por Bicicleta. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/exibeconteudo?article-id=756384>>. Publicado em 04 mai. 2010. Acesso em: 11 jun. 2017. Saldanha, L. (2017). Políticas cicloinclusivas e cicloturismo: o caso do Rio de Janeiro/RJ. Dissertação de Mestrado. Programa de Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Saldanha, L.; Santos, M.P.S.; Fraga, C. (2015). O papel de instrumentos de planejamento para o desenvolvimento do cicloturismo em âmbito internacional. XIII Rio de Transportes.